



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

Referências Bibliográficas

PARQUE ESTADUAL SERRA DO INTENDENTE

Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerencia de Projetos e Pesquisa

Janeiro /2012

1. ETEROVICK C. Paula. (2006). **Testando o uso de assimetria flutuante e diversidade genética como ferramentas para acessar o stress ambiental sobre populações de anfíbios anuros.** Relatório final relativo a licença 08/06 do IEF. Outubro – pp 47.

RESUMO

Este relatório se divide em dois capítulos; o primeiro aborda sobre o isolamento de microsátélites e estrutura populacional da perereca *Bokermannohyla saxicola*(Anura, Hylidae) em uma escala local, e o segundo descreve sobre a variação dos níveis de assimetria flutuante em populações e *Bokermannohyla saxicola*(Anura, Hylidae) ao longo da cadeia do espinhaço, MG. Esta espécie de anuro é amplamente distribuída nos campos rupestres da Serra do Cipó e endêmica da cadeia do espinhaço. Através das pesquisas construiu-se uma biblioteca genética utilizando o DNA extraído de girinos, os marcadores mostraram ausência de diferenciação genética entre populações próximas e também algumas distantes, um padrão que pode ser causado pela combinação de eventos passados e migração limitada pelas condições ambientais favoráveis ou não à movimentação dos anuros. Níveis de instabilidade do desenvolvimento (DI) foram medidos como níveis de assimetria flutuante (FA) buscando as associações dentre ambas. Os distúrbios de origem antrópica no ambiente.

2. SCHNEIDER S. Francisco AGUILAR Séfora Tognolo; SILVEIRA R. Geraldo T. ROCHA D. Michelle; NASCIMENTO B. Luciana (2008). **Educação Ambiental como instrumento de promoção da percepção Ambiental da comunidade do Parauninha, Entorno do Parque Estadual da Serra do Intendente-MG em relação à fauna local de serpentes.** Resumo apresentado na XXII Jornada de Biologia da PUC Minas – De Darwin a Maturana: construindo a ciência – realizada de 29 Setembro a 03 de Outubro em Belo Horizonte-MG.

3. MOREIRA, Andréa Bittencourt & LIMA, Gumercindo Souza. **Avaliação da efetividade de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de Minas Gerais.** 2009. Relatório Final – Universidade Federal de Viçosa.

4. COELHO, Eduardo de Ávila. **As Mudanças na nossa Terra: Impactos socioambientais associados a unidades de conservação- O caso de três**

parques mineiros. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Gestão Ambiental. Pp15.

RESUMO

A maneira com que o homem utiliza os recursos naturais para alcançar o crescimento econômico tem sido, nas últimas décadas, fator de preocupação global, que culmina com a atual crise ambiental sem precedentes, ainda sem solução aparente. Junto com o aumento nos níveis de degradação surgiu a concepção moderna de áreas protegidas, que visam manter intactas porções da terra conter o avanço predatório, que se espalha em proporções muito maiores preocupantes. No Brasil, os espaços correspondentes a estas áreas são denominados Unidades de Conservação (UCs) e sua criação não leva apenas benefícios para as populações humanas principalmente aquelas que habitam em seus limites ou entorno e têm suas atividades de subsistência alteradas. Entre as UCs, se destacam os parques, sendo responsável pela introdução de uma nova atividade econômica. A fim de entender os contexto que envolve os parque, foram estudados três deles, no estado de minas gerais, em que já ocorre o turismo: os parques estaduais do ibitipoca e da serra do independente e o parque serra do cipó. Para obter resultados os mais próximos das realidades locais, foram ouvidos os principais atores sociais envolvidos no processo dinâmico de interações entre a comunidade, o parque e o turismo. Os moradores da vila onde está instalada a portaria de cada parque, as populações locais se sentem prejudicados por terem seu modo de vida ilegalizado, mas concordam que é necessário a conservação, crendo que deveriam participar mais ativamente das decisões que as afetam inúmeros problemas, na maior parte, relacionados a falta de recursos de toda sorte. A presença dos turistas implica em novas configurações do espaço e, enquanto uns buscam aprofundar as relações com as pessoas e o lugar outros tem uma relação de consumo do ambiente. Ainda falta muito para que os parques funcionem de uma forma próxima do ideal e os envolvidos sejam realmente beneficiados.

5. PIRANI, Renata et al. – Amphibia, Anura, Hylidae, *Itapotilyla* (Duméril and Bibron, 1841): Correction o folder Record and distribution extention – Check List, Campinas, December, 2009. PUC- MINAS.

RESUMO

Itapotihyla langsdorffii (Duméril & Bibron, 1841) (Figure 1) occurs u=in south America in the Brazilian Atlantic Rainforest from the state of Sergipe (Arzade and Loebmann 2006) to the state of Rio Grande do Sul (Lingnau et al. 2006). At the state of Minas Gerais, this species was first registered at Parque Estadual Serra do Intendente and surroundings at municipality of Conceição do Mato Dentro, State Minas Gerais (19°01'09.4" S, 043° 35'03.9" W, 684 m above sea level), southern Espinhaço Mountain Range, on December 2007, one male specimen of *Itapotihyla langsdorffii* was collected permits: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) #13328-1: Instituto Estadual de Floresta (IEF) #164/07) and deposited in Museu de Ciências Naturais, Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais (MCNAM 9066). Cerrado is the most representative biome at Serra do Intendente.

6. BATISTA. João Aguiar. **Diversidade, Sistemática, Distribuição e Conservação do Gênero *Habenaria* (Orchidaceae) no Estado de Minas Gerais.** Relatório Final. Belo Horizonte, Dezembro de 2010.

RESUMO

Habenaria, com cerca de 800 espécies e distribuição mundial é um dos grandes gêneros da família Orchidaceae. O Brasil, com aproximadamente 170 espécies é o país com a maior diversidade e dentre as orquídeas brasileiras o gênero é o maior em número de espécies. Minas Gerais é o estado com a maior diversidade do gênero no país. Todavia, apesar da importância florística e da representatividade para a biodiversidade brasileira, os dados sobre a diversidade, distribuição, ecologia e conservação do gênero são reduzidos, fragmentados ou inexistentes. Neste projeto foi realizado um inventário do gênero no estado de Minas Gerais a partir de coletas feitas em campo e do exame de amostras herborizadas encontradas em herbários nacionais e estrangeiros. Os objetivos principais foram realizar um estudo prospectivo, identificar áreas de alta diversidade e endemismos e avaliar a efetividade do Sistema de Unidades de Conservação de Proteção Integral para a conservação do gênero no estado. Foram registrados 120 táxons para o estado, sendo que 16 são espécies novas ainda não descritas. 30 táxons (25%) são endêmicos do estado, enquanto 21 (17,5%) são conhecidos no estado apenas de

uma localidade. As regiões de maior diversidade do gênero no estado são formadas por áreas com campos limpos, campos rupestres quartzíticos ou campos de altitude. A Cadeia do Espinhaço apresenta a maior diversidade do gênero, compreendendo 73% do total de táxons e 83% dos táxons endêmicos do estado, sendo 77% dos táxons endêmicos restritos a essa região. Quanto à frequência, 32 táxons (27%) podem ser considerados raros, 74 (63%) ocasionais e 14 (12%) comuns. Dos táxons registrados para o estado, 91 (76%) apresentam algum grau de ameaça de acordo com as categorias e critérios da IUCN, sendo que 24 (20%) encontram-se criticamente em perigo (CR), 36 (30%) em perigo (EN) e 31 (26%) vulneráveis (VU). Outros 26 (22%) táxons não estão ameaçados (LC). Embora as Unidades de Conservação de Minas Gerais com registros de *Habenaria* correspondam a apenas 2,17% da área do estado, são bastante significativas para a conservação do gênero, pois incluem 82% do total de táxons, 87% dos táxons endêmicos, 79% dos táxons ameaçados e 70% dos dez principais centros de diversidade do gênero no estado. Considerando que *Habenaria* é o gênero de Orchidaceae com o maior número de espécies em muitas regiões/localidades de Minas Gerais, os resultados obtidos aqui poderão ser usados para direcionar esforços voltados à conservação dessas regiões/localidades bem como identificar novas áreas prioritárias para a criação de Unidades de Conservação, baseados na composição, diversidade, número de endemismos e status de conservação das espécies de ocorrência no local. Entre as áreas importantes para a diversidade do gênero no estado que não se encontram protegidas destacam-se a região de Poços de Caldas e o Triângulo Mineiro que requerem a criação de uma ou mais Unidades de Conservação. Informações adicionais sobre o projeto e imagens e dados de 77 espécies de *Habenaria* de Minas Gerais encontram-se disponíveis no endereço eletrônico www.icb.ufmg.br/bot/habenaria.

7. FERNANDES, José Martins. **Mimosoideae (Leguminosae) no Estado de Minas Gerais**. Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Biologia Vegetal - Relatório Final 2011.

RESUMO

A realização do levantamento florístico das espécies de Mimosoideae para o Estado de Minas Gerais pode ser justificada pelo reduzido número de trabalhos sobre a

subfamília diante da importância, ecológica e econômica, por ela apresentadas no Estado. Através desse levantamento será possível verificar a diversidade desta subfamília; indicar espécies raras ou em extinção; e, estabelecer áreas prioritárias para conservação de suas espécies, com base em sua distribuição geográfica.

8. MOURA, R. L.. Revisão Taxonômica do Gênero *Vriesae platynema* Gaudich (Bromeliaceae). Tese de Doutorado Apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro entregue como Relatório Final. Rio de Janeiro 2011.

9. DALVI, V. C.. Morfoanatomia de espécies de Gentianaceae ocorrentes em complexos rupestres de altitude, em Minas Gerais. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Viçosa, entregue como relatório final. Viçosa, 2010.